



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

VANESSA COSTA DE ANDRADE

**PEDAGOGIA DE PROJETOS: O CASO DA HORTA AGROECOLÓGICA E A
IMPORTÂNCIA DESTA PRÁTICA NA ESCOLA FRANCISCA MARTINIANO
DA ROCHA. –LAGOA SECA – PARAIBA-BRASIL.**

CAMPINA GRANDE-PB

2014

VANESSA COSTA DE ANDRADE

**PEDAGOGIA DE PROJETOS: O CASO DA HORTA AGROECOLOGICA E A
IMPORTANCIA DESTA PRATICA NA ESCOLA FRANCISCA MARTINIANO
DA ROCHA. –LAGOA SECA – PARAIBA.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Licenciatura em Geografia da
Universidade Federal de Campina
Grande – UFCG, como requisito
para obtenção do título de
Licenciado em Geografia.

Orientador: Professor Dr. Luiz Eugênio Carvalho.

CAMPINA GRANDE – PB

2014

VANESSA COSTA DE ANDRADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Aprovada em 31. 03.2014

Prof.Dr^o Luiz Eugenio Parreira Carvalho (Orientador)

Prof. DR. Sérgio Luiz Malta Azevedo (Examinador)

Prof. DR. Sérgio Murilo (Examinador)

DEDICATÓRIA

Em primeiro momento a Deus, pois tudo que acontece nesta vida e de sua permissão, a minha família, por sempre me apoiar em todos os momentos, principalmente nos difíceis, a meu pai, minha mãe, minha irmã que sempre se orgulharam e de alguma maneira me ajudavam, mas principalmente a minha filha que quando eu pensava em desistir olhava pra ela e percebia que esta vitória seria minha, mas que os frutos que fossem gerados, eram pra ela, para seu futuro.

AGRADECIMENTOS

A Deus.

A Deus, pois não me sentia capaz e ele me mostrou que aquele que tem fé tudo pode.
Tens tu fé? Tem-na em ti mesmo diante de Deus. Bem-aventurado aquele que não se condena a si mesmo naquilo que aprova.

[Romanos 14:22](#)

A meu Pai.

Serei eternamente grata, pois não há exemplo maior do que meu pai, um homem guerreiro, honesto e que sempre batalhou pra dar uma vida íntegra a nossa família, nunca nos deixou faltar nada, e até nas decepções que a vida apresentou-lhe ele mostrou que era forte o bastante para superar, meu agradecimento é para você pai. Amo-te.

A minha mãe.

A minha rainha que muitas e muitas vezes abriu mão de suas responsabilidades, para poder me ajudar ficando com minha filha, suas palavras de apoio e admiração nunca irei esquecer a preocupação que ficava quando eu estava com problemas na universidade e com muitos trabalhos pra fazer, era indescritível e isso me encorajava, sabendo que eu podia me esforçar que tinha pessoas torcendo por mim. Mãe meu muito obrigado meu amor.

A minha irmã.

Esta sim honrou a palavra “Irmã”, abandonando luxos que tinha para me ajudar, cuidando da minha filha como se fosse sua, e mesmo quando tínhamos nossas desavenças de irmãs, ela continuava a me ajudar, estas palavras são pouquíssimas para agradecer e para mostrar como serei grata eternamente, então em forma de agradecimento oro todos os dias ao nosso Deus para que ele conceda saúde paz e felicidade a nossa família, Amém.

A minha filha.

A benção que Deus me deu, que chegou meio que de surpresa, mesmo no início do curso, mostrando a todos que a contrário do que todo mundo falava que tinha acabado tudo, estava apenas começando uma vitória linda dedicada a você meu amor que não me deixou fraquejar nunca.

Ao professor Luiz Eugênio Carvalho.

Em uma de suas disciplinas descobri o meu tema de monografia isto no meio do curso desde o acontecido conversamos e além de me dar novas ideias me deu a honra de me orientar, com seu olhar construtivo, aprendi muito, e o que tenho a agradecer não é só nos ensinamentos acadêmicos, mas como antes de professor um homem humilde capaz de ajudar e entender o próximo.

A Nayara Cardoso.

Uma amiga que consegui nesses quatro anos de curso, dividimos experiências, problemas, trabalhos entre outras coisas, amigos que quando eu precisei várias vezes não mediu esforços pra me ajudar, quando eu nem imaginava em qual tema pesquisar para o meu trabalho de conclusão ela me deu uma ideia que hoje se tornou neste trabalho. Nunca esquecerei nossa amizade que a universidade nos proporcionou.

PEDAGOGIA DE PROJETOS: O CASO DA HORTA AGROECOLOGICA E A IMPORTANCIA DESTA PRATICA NA ESCOLA FRANCISCA MARTINIANO DA ROCHA. –LAGOA SECA – PARAIBA.

PEDAGOGY OF PROJECTS: THE CASE OF THE GARDEN AND THE IMPORTANCE OF THIS AGROECOLOGICAL PRACTICE IN SCHOOL FRANCISCA MARTINIANO DA ROCHA. –LAGOA SECA - PARAIBA.

¹ Vanessa Costa de Andrade, Universidade Federal de Campina Grande, UFCG.

² Orientador: Luiz Eugênio Carvalho, Universidade Federal de Campina Grande, UFCG.

RESUMO

A Pedagogia de projetos está em uma discussão que tem como pauta uma concepção de que educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e a escola deve representar a vida presente. A implantação de atividades extraclasse em escolas apresenta-se como uma nova metodologia de inserir os estudantes no processo de ensino aprendizagem. A maior flexibilidade e o maior dinamismo deste tipo de atividade permitem que o aluno aprenda utilizando a prática e a vivência do dia-a-dia, em um processo participativo. Um exemplo desse tipo de atividade pode ser vista através da construção de hortas. Neste contexto, este trabalho apresenta as atividades de implantação do projeto da horta agroecológica na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisca Martiniano da Rocha em Lagoa Seca – PB considerando a importância desta metodologia para o processo de ensino e aprendizagem em Geografia e de outras disciplinas que dialogam com a educação ambiental. Assim, este trabalho revela as possibilidades desenvolvidas por atividades ligadas à agroecologia e educação ambiental através do ensino dessas ciências. Ao ultrapassar as paredes da sala de aula este projeto foi capaz de promover a integração e envolvimento da escola/ alunos com a inserção de técnicas simples, claras e objetivas do manejo sustentável dos recursos naturais. Com isso, o objetivo geral desta pesquisa é evidenciar a importância da pedagogia de projetos nas escolas focando-se na prática agroecológica na escola pública Francisca Martiniano da Rocha em Lagoa Seca - PB. E também como específicos, Evidenciar a importância da pedagogia de projetos nas escolas, haja vista que os conhecimentos práticos subsidiam os teóricos adquiridos em sala de aula. Analisar a importância desta prática de hortas nas escolas e o retorno que este conhecimento traz para a própria comunidade local; e por fim Diagnosticar o processo de implementação desta pratica na escola e assim destacando desafios encontrados pelos professores para trabalharem com a temática em sala de aula.

Diante deste quadro de referências, o texto ora apresentado pautou-se em pesquisa qualitativa realizada através de registros fotográficos, entrevistas, anotações em cadernetas de campo e revisões bibliográficas sobre a temática. Diante de tudo que foi realizado, pode-se compreender a importância da implantação de projetos educativos que incentivem os alunos a agregar os conhecimentos teóricos aos práticos, como forma de atuarem como agentes no processo de ensino-aprendizagem. A pedagogia de projetos e especificamente o projeto da horta agroecológica se mostrou capaz de

introduzir o debate sobre práticas saudáveis tanto à saúde humana, quanto ao meio ambiente, unindo práticas que priorizam o bem estar social e ambiental.

Palavras – chave: Pedagogia de Projetos; Agroecologia, horta agroecológica, teoria e prática, ensino/aprendizagem.

ABSTRACT

Pedagogy projects it is a debate that is premised the conception of education as a process of living and not a preparation for the future, thus, the school must represent present life. The more flexibility and dynamism of this type of activity allows the student to learn using the practice and experience of day-to-day, in a participatory process. An example of this type of activity can be seen by constructing vegetable gardens. In this context, this work presents the implementation activities of the agroecological vegetable garden project at the State School to education primary and Middle Francisca Martiniano da Rocha in Lagoa Seca - PB. Considering the importance of this methodology to the process of teaching and learning in geography and other disciplines that dialogue with environmental education. Thus, this work reveals the possibilities developed per activities related to agro-ecology and environmental education through the teaching of these sciences. Going beyond the walls of the classroom this project was able to promote the integration and involvement of the school / students with the insertion of simple, clear and objective techniques of sustainable natural resource management. With this, the work is based on the need to discuss the importance of deploying an educational practice in schools that goes beyond the classroom as well as adding essential theoretical and practical knowledge in the dynamics of student learning, especially students of Geography, considering that the practical knowledges can subsidize the theoretical knowledge acquired in the classroom. Given this frame of reference, the text presented was based on qualitative research conducted through photographic records, interviews, field notes and literature reviews on the subject. Given all that has been done, one can understand the importance of implementing educational projects that encourage students to add the theoretical knowledge to the practical knowledge, in order to act as agents in the teaching-learning process. The pedagogy of projects and specifically the design of agroecological garden shows himself able to start the debate about healthy practices both to human health, on the environment, linking practices that prioritize social welfare and environmental.

Keywords: Pedagogy Project; Agroecology, agroecological vegetable garden, theory and practice, teaching / learning.

1 INTRODUÇÃO:

A pesquisa surgiu com o intuito de evidenciar a importância da pedagogia de projetos nas escolas focando-se na prática agroecológica na escola pública Estadual Francisca Martiniano da Rocha em Lagoa Seca - PB. Além de analisar a importância desta prática de hortas nas escolas e o retorno que este conhecimento traz para a própria comunidade local, objetivou-se também em diagnosticar o processo de implementação desta prática na escola e assim destacando desafios encontrados pelos professores para trabalharem com a temática em sala de aula.

Os projetos são uma intervenção pedagógica que dá a atividade de aprender um sentido novo, que as necessidades de aprendizagem aparecem nas tentativas de resolver situações problemáticas, assim possibilitando que os alunos debatam e construam seu compromisso com o social formando-se como sujeitos culturais.

A pedagogia de projetos traduz uma determinada concepção do conhecimento escolar, trazendo à tona uma reflexão sobre a aprendizagem dos alunos e os conteúdos das diferentes disciplinas. A pedagogia de projetos é um caminho para transformar a escola um espaço aberto à construção de aprendizagens significativas para todos que dele participam, por meio de ambientes de aprendizagem colaborativa auxilia bastante na construção de conhecimentos, habilidades e valores dos alunos de hoje.

A partir disso, e diante desta necessidade de aproximar novos temas da geografia com novas possibilidades metodológicas, vemos que a educação ambiental é um assunto bem importante na área da geografia, que pode ser trabalhada através da pedagogia de projetos de maneira que ultrapasse o ambiente da sala de aula e a apresentação feita em livros didáticos.

De acordo com Ribeiro, (2012, p. 03), as hortas são importantes maneiras de educação ambiental e de conscientização alimentar.

(...) a Horta Agroecológica surge com o intuito de mostrar às crianças e adolescentes a importância do meio ambiente saudável livre dos efeitos dos agrotóxicos tão presentes na agricultura convencional, bem como ocasionando neles também um processo de reeducação alimentar baseada na alimentação saudável e livre de insumos químicos (RIBEIRO, 2012, p. 03),

Então, após o apresentado acima, pode-se perceber que esta pesquisa tem como foco principal no seu objetivo destacar a importância da pedagogia de projetos nas escolas, destacando um projeto específica que existe na escola Estadual Francisca Martiniano Da Rocha em Lagoa Seca, que seria a pratica agroecológica através de hortas. Além de evidenciar a importância da pedagogia de projetos nas escolas, Analisar a importância desta prática de hortas nas escolas e o retorno que este conhecimento traz para a própria comunidade local e Diagnosticar o processo de implementação desta pratica na escola e assim destacando desafios encontrados pelos professores para trabalharem com a temática em sala de aula.

Percebe-se como é importante em todos os contextos escolares o uso de novos métodos, como projetos pedagógicos que envolvam o teórico e o prático e acima de tudo o envolvimento de alunos professores e até mesmo corpo administrativo escolar como gestão e outros funcionários. Assim, é possível que o processo ensino aprendizagem se torne dinâmico e multidisciplinar, uma vez que o projeto tanto pode ser desenvolvido por professores de áreas distintas como o que foi elaborado na Escola Francisca Martiniano da Rocha envolvendo professores de biologia e geografia, como também de uma mesma área, desde que haja um envolvimento participativo de professores e alunos juntos.

Pois é possível a interação entre disciplinas aparentemente distintas. Esta interação é uma maneira complementar ou suplementar que possibilita a formulação de um saber crítico-reflexivo, saber esse que deve ser valorizado cada vez no processo de ensino-aprendizado. A interdisciplinaridade busca relacionar as disciplinas no momento de enfrentar temas de estudo.

Segundo LIBÂNEO (1994), o processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos, ou seja, o professor dirige o estudo das matérias e assim, os alunos atingem progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais. É importante ressaltar que o direcionamento do processo de ensino necessita do conhecimento dos princípios e diretrizes, métodos, procedimentos e outras formas organizativas.

Então este texto se apresenta dividido em três partes. No primeiro momento, apresentamos as reflexões teóricas sobre a pedagogia de projetos. No segundo item, discutimos e apresentamos as possibilidades de ensino e aprendizagem com o

desenvolvimento de uma horta na escola. Por fim, apresentamos a experiência na escola e a sua importância.

2 LEVANTAMENTO DO REFERENCIAL TEORICO

Pode-se perceber que, a pedagogia de projetos investe bastante no futuro, ou seja, o projeto busca sair da promessa e trazer para realidade o que se foi projetado. Então, o tema do trabalho em foco foi desenvolvido, tomando por base a importância da pedagogia de projetos nas escolas de rede pública. Destaca-se, ainda, a existência de um projeto didático-pedagógico que incentiva os alunos a atuarem e a colocarem em prática o que é visto e aprendido em sala de aula, através de um processo diferenciado de ensino/aprendizagem de alunos e professores baseado na pedagogia de projetos.

Todo projeto supõe a ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. (GADOTTI apud VEIGA, 2001, p. 18).

Pois desse modo a citação indica que a pedagogia de projetos encontra-se como uma metodologia de possível operacionalização dentre a gama de possibilidades para atingir o intento de ensinar/aprender, ou seja, a pedagogia de projetos tem por objetivo organizar a construção dos conhecimentos em torno de metas previamente definidas que são facilitar o processo ensino/aprendizagem de forma coletiva, entre alunos e professores.

Mas que projeto? Existem vários tipos de projeto como o projeto de sala de aula, o projeto do professor o projeto dos alunos. A pedagogia de projetos não é nenhum desses projetos apresentados e sim inúmeras atividades pedagógicas nas quais, atualmente, a ideia de projetos está colocada como uma nova forma de organizar e realizar os momentos de ensinar e aprender. Estas novas formas podem ser acompanhadas pelo desenvolvimento de estudantes dotados de maior autonomia para tomar decisões, valorização do trabalho em grupo, desenvolvimento de vínculos de

solidariedade e aprendizado constante são algumas das características incentivadas pela realização de projetos de trabalho.

Podemos perceber isto na citação abaixo de Abrantes (1995 p. 62):

Aponta algumas características fundamentais do trabalho como projetos, a responsabilidade e autonomia dos alunos são essenciais os alunos são tipo coo responsáveis pelo trabalho e pelas escolhas ao longo do desenvolvimento do projeto. Em geral fazem em equipe motivos pelo qual a cooperação está também quase sempre associada ao trabalho de projetos.

Essa diversidade de projetos que circula frequentemente no âmbito do sistema de ensino, muitas vezes, deixa o professor preocupado para saber como situar a sua prática pedagógica em termos de propiciar aos alunos uma nova forma de aprender integrando as diferentes.

Para HERNANDEZ, 1998 Os Projetos de Trabalho contribuem para uma ressignificação dos espaços de aprendizagem de tal forma que eles se voltem para a formação de sujeitos ativos, reflexivos, atuantes e participantes. Portanto o que caracteriza o trabalho com projetos não é a origem do tema, mas o tratamento dado a esse tema, ou seja, a forma que vai ser trabalhado, no sentido de torná-lo uma questão do grupo como um todo e não apenas de alguns alunos ou do professor.

Então, trabalhar com projetos é uma forma de facilitar a atividade, a ação, a participação do aluno no seu processo de produzir fatos sociais, de trocar informações e construir saberes. Fica evidente que trabalhar com projetos resgata a autoestima de professores e alunos, em função da qualidade das produções dos Temas/Assuntos desenvolvidos, das habilidades e competências que afloraram durante a execução do projeto, bem como o espírito de trabalho em grupo, através da aprendizagem colaborativa.

3 A HORTA NA ESCOLA E NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A temática “horta nas escolas” permite discutir principalmente a educação ambiental, podendo ser desenvolvida como ferramenta durante o processo de ensino / aprendizagem. A Educação Ambiental representa uma ferramenta fundamental para estabelecer uma ligação mais estreita entre o ser humano e a natureza. Uma

transformação social de caráter urgente que busque conforme Sorrentino (2005), a superação das injustiças ambientais e sociais na humanidade.

!Pois vivemos nos dias de hoje em uma época de vários acontecimentos estranhos que se manifestam de formas diferentes tanto em relação ao clima e ao aparecimento de grandes problemas nas áreas produtivas de alimento do planeta. Quanto à má forma do modo de vida que a humanidade leva e, por isso mesmo, deixamos o nosso próprio planeta fraco através dessas maneiras de vida e práticas danosas.

Para que ocorra alguma mudança de hábitos deveria ser traçada a implementação de projetos capazes de promover a importância da educação ambiental e da adoção de práticas que visem a sustentabilidade e a diminuição de qualquer impacto que nossas atividades venham a ter no ecossistema que nos circunda e mantém. Através de um debate amplo e profundo de nossas necessidades e um correto entendimento de que a forma como atuamos hoje, só nos levará para a destruição, ou seja, a Educação Ambiental (EA) surge como resposta à preocupação da sociedade com o futuro da vida.

Outro ponto positivo diz respeito à inserção da comunidade na produção deste conhecimento através do desempenho de todos contribuindo para a melhoria do processo educativo e principalmente para a construção do ser reflexivo. Importante apontar também a própria valorização do local do qual os alunos estão inseridos, ou seja, a valorização do próprio local ao qual a comunidade está inserida.

A Educação Ambiental requer conhecimento de caráter social como: valores culturais, morais, justiça, saúde, a noção de cidadania, entre outros aspectos que conformam a totalidade social. Deve ser tratada a partir de uma matriz que conceba a educação como elemento de transformação social apoiada no diálogo e no exercício da cidadania. Mais, do que isto, “no fortalecimento dos sujeitos, na superação das formas de dominação capitalistas e na compreensão do mundo em sua complexidade e da vida em sua totalidade” (LOUREIRO, 2009, p. 24).

Assim, a criação das hortas nas escolas é como um grande impulsor para os alunos e também para professores uma vez que, participando deste projeto, vão interagir

com o tema, com a realidade socioeducativa fora da sala de aula, além de estarem desenvolvendo o senso crítico de observar com um olhar mais aguçado a sua realidade.

Nesta perspectiva quer se buscar trazer um retorno positivo associando as produções agroecológicas com o conhecimento que pode ser retirado diretamente desta atividade. Após o professor trabalhar elementos teóricos com os alunos, ele pode estimular seus educandos a praticarem o que foi debatido na sala de aula. Um trabalho de campo pode auxiliar esse conhecimento adquirido em sala de aula. Na prática, podemos vivenciar o que vimos na teoria e compreender melhor o conteúdo explicado, pois nem sempre os métodos utilizados pelo professor podem levar os educandos a compreenderem bem o que se quis explicar.

3.1 HORTA AGROECOLOGICA

A agroecologia é um tema central para se entender as práticas agrícolas. Este é o princípio de se chamar agricultura sustentável, visando à conservação da natureza, ela também figura-se como um importante conceito, pois define as práticas agrícolas atuais desenvolvidas com práticas sustentáveis.

Segundo Altieri (2004 p, 14) a “agroecologia é hoje uma forma de agricultura sustentável onde o principal objetivo é produzir com o mínimo de impactos ambientais, visando reduzir a pobreza e atender as necessidades básicas das pessoas do campo”.

Diante dessa problemática a criação de hortas nas escolas têm sido um forte incentivo tanto para os alunos na educação escolar, quanto para os professores que participam desse projeto, uma vez que interagem com a realidade socioeducativa fora da sala de aula.

As hortas inseridas no ambiente escolar podem ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo ensino-aprendizagem, estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperação solidária entre os agentes sociais envolvidos (MORGANO, 2008).

Então, a horta didática inserida no ambiente escolar pode ser uma ferramenta bastante eficaz na formação integral do estudante, abordando diversas áreas de

conhecimento e proporcionando interdisciplinaridade entre as disciplinas inseridas no programa curricular, principalmente nas áreas de Geografia e Biologia.

4.0 MATERIAIS E METODOS

O trabalho em foco foi desenvolvido tomando por base a importância da pedagogia de projetos nas escolas de rede pública, destacando a existência de um projeto didático-pedagógico que incentiva os alunos a atuarem e a colocarem em prática o que é visto e aprendido em sala de aula e também o processo de ensino e aprendizagem de alunos e professores diferenciado. Neste sentido, para a concretização deste trabalho tomou-se por base o método qualitativo, através de um estudo de caso, para que os objetivos desta pesquisa fossem atingidos.

Bourdieu (1989) destaca que a pesquisa qualitativa por meio de estudos de caso permite a imersão na particularidade do caso e posterior análise diante de situações semelhantes ou com condições que possibilitem a ocorrência de casos semelhantes.

Dito isto, foram realizados tais procedimentos nos quais apresentam e analisam estudos do caso da experiência do projeto Horta Agroecológica desenvolvido na Escola Estadual Francisca Martiniano da Rocha, no período entre 2011 e 2012.

Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a temática. Feito visitas à Escola Estadual Francisca Martiniano da Rocha para observar e conversar com os alunos que participam do projeto da horta agroecológica durante sua execução, como forma de apreender a realidade na prática. Observado também o corpo diretivo da escola, como forma de compreendermos como é a dinâmica existente na mesma. Registrado através de fotografias e utilizado ainda da realização de entrevista com o fundador da Horta Agroecológica professor de Biologia, como forma de conhecermos o processo de formação da mesma bem como as principais dificuldades para ser mantida.

Neste sentido, foi com base nesse quadro de referências, que o presente trabalho objetivou-se mostrar a iniciativa de professores e alunos e da escola no incentivo do projeto de hortas agroecológicas. Incentivo no fornecimento de espaço físico e de espaço pedagógico para a propagação desse projeto.

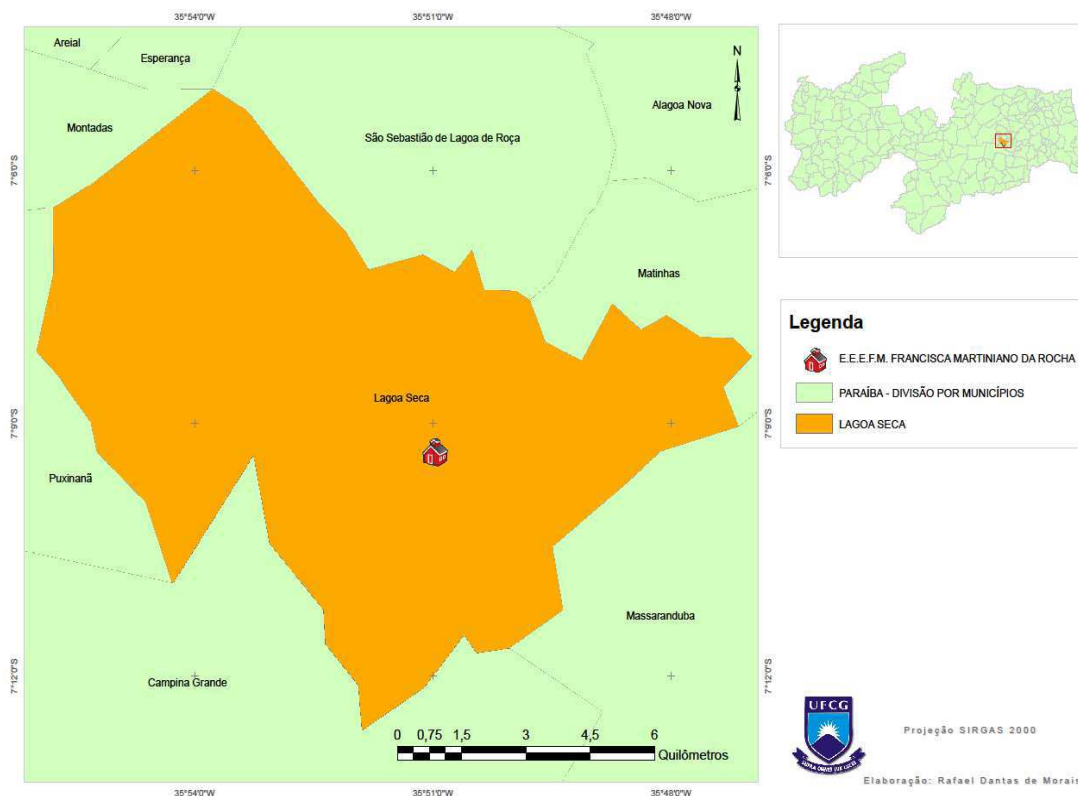
Trazendo, assim, a realidade da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisca Martiniano da Rocha em Lagoa Seca – PB, que adotou a causa da

horta agroecológica, além de mostrar a importância dos produtos orgânicos para a saúde, principalmente quando os mesmos são utilizados na merenda escolar.

4.1 AREA DE ESTUDO

O município de Lagoa Seca localiza-se no Estado da Paraíba, na Região Metropolitana de Campina Grande, sua população em 2011 foi estimada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 26.034 habitantes, distribuídos em 109 km² de área. Lagoa Seca é um polo de grande desenvolvimento na economia agroecológica, tendo feiras nos finais de semana de produtos agroecológicos e tendo também um Campus da Universidade Estadual da Paraíba com foco neste tema. A população concentra-se em maior parte nas zonas rurais da cidade. A escola onde foi realizada a pesquisa localiza-se no centro da cidade, funcionando nos três horários e atendendo a, mais de 2.000 alunos, tendo, mas de 65% do seu alunado da zona rural.

Figura 1 localização do município de Lagoa Seca – PB.



5 RESULTADOS E DISCURSÕES:

Pode-se perceber através de entrevistas realizadas, que a escola Francisca Martiniano da Rocha sofria com a ausência de projetos que envolvam a atuação teórico-prático-pedagógica e isso se dá a priori por conta da falta de verbas.

A partir de conversas de professores com o corpo administrativo da escola surgiu a ideia de agregar conhecimentos e projetos que incentivassem a participação dos alunos nos aprendizados práticos. Daí então, mostrou-se como poderia ser importante uma horta agroecológica na escola. Junta-se a essa possibilidade o contexto de Lagoa Seca, que é uma cidade que possui um grande polo da agricultura familiar com presença, inclusive, de feiras agroecológicas.

Vale salientar que a escola disponibilizava de um espaço físico imenso que estava sem utilidade, pois a área da antiga quadra da escola não era mais utilizada em virtude da construção de um ginásio escolar. Portanto, esta área inativa na escola poderia ser utilizado como um espaço produtivo.

Os professores buscaram mostrar a importância de aplicar-se uma metodologia que vá além da sala de aula e que incentive alunos e até eles mesmos a participarem de uma dinâmica que envolve aprendizagem, preocupação com o meio ambiente, bem como segurança e soberania alimentar, baseado na produção agroecológica dessas hortas. Diante disso, a diretora junto com a coordenadora pedagógica ficaram bem interessadas pelo projeto. Motivo ainda maior de interesse esteve relacionado ao público atendido pela escola, visto que 65% do seu alunado são pessoas que residem na zona rural. Assim, imaginou-se que esse perfil de aluno teria maior proximidade com a temática e maior disposição de regar e adubar a horta trazendo insumos naturais para a disseminação da mesma. Como resultado preliminar pode-se perceber que se alimentou a ideia de adotar esse projeto que iria beneficiar os alunos tanto na articulação entre conhecimentos teóricos e práticos, como no acesso a uma merenda saudável.

Desde aquele momento, foi adotada a ideia e se criou o projeto da horta na escola Francisca Martiniano da Rocha. Este projeto só foi implantado no ano de 2011 e colheu bons frutos uma vez que a direção em seu planejamento junto com professores pôs a pedagogia de projetos como preenchendo parte da carga horária de trabalho dos professores, todavia que cada professor de sua maneira durante o ano trabalhasse um projeto, essa iniciativa serviu como uma disciplina não curricular para os alunos porém de grande experiência.

Já em relação ao projeto específico Horta Agroecológica, a escola foi reconhecida, pois até entrevista em jornais locais foi concedida por alunos. Também foi de extrema importância para educação ambiental escolar onde foi criada não só a horta sem produtos químicos, como também a parte de arborização da escola.

A partir da horta foi trabalhado nas disciplinas de geografia e biologia tanto a importância da educação ambiental, quanto à de cultivar e se alimentar apenas de produtos livres de agrotóxicos, no qual faz uma diferença enorme para a saúde. Além disso, também foi trabalhado, mais na área da biologia especificamente, os adubos para deixar a horta natural.

Não se pode esquecer quando se vai falar em experiência para Lagoa Seca que este projeto não só foi útil para a escola e para os alunos, mas também para comunidade local. Uma vez que foram utilizados os produtos para alimentação de necessitados da comunidade local e até para a merenda escolar.

Então, é neste contexto que o projeto: **HORTA ESCOLAR AGROECOLOGICA**: desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e

Médio Francisca Martiniano da Rocha, com alguns alunos do ensino fundamental e médio, surge como uma forma de fazer brotar a necessidade de se pensar não só as práticas educativas com ênfase na relação teoria e prática, mas também como uma forma de se pensar a natureza e o espaço ambiental em que vivemos, com foco em práticas saudáveis, tanto as pessoas quanto a natureza.

Sendo assim, a Horta Agroecológica surge com o intuito de mostrar às crianças e adolescentes a importância do meio ambiente saudável livre dos efeitos dos agrotóxicos tão presentes na agricultura convencional, bem como ocasionando neles também um processo de reeducação alimentar baseada na alimentação saudável e livre de insumos químicos. Além de mostrar tudo isso aos alunos, o projeto também tem o intuito de servir para os professores uma vez que enfatiza como é importante a pedagogias de projetos implementadas nas escolas, assim trazendo uma nova didática para as aulas de geografia. Neste sentido o espaço dedicado a esses tipos de projetos, que englobam o pensar social, ambiental e educacional, faz-se necessário nas escolas como forma de aprimorar conhecimentos advindos do professor em sala de aula sendo complementados em campo, através de projetos que vislumbrem esse contexto, teórico e prático.

O meio escolar tem como objetivo principal a formação de cidadãos autônomos e participativos na sociedade. Para conseguir formar este cidadão, é preciso desenvolver nos alunos a autonomia, a qual deve ser despertada desde a Educação Infantil. Neste sentido, todo trabalho desenvolvido em uma instituição educacional tem por fim um objetivo social de educar e oferecer melhores condições de vida e transformação social para a população estudantil e de um modo geral. Baseando-se, assim, na função da escola juntamente com seu corpo discente em desenvolver projetos e atividades que visem à disseminação do conhecimento através de suas ações de ensino, que tragam um viés que agregue os conhecimentos teóricos e práticos visando uma melhor aprendizagem por parte dos alunos.

Neste contexto, esse trabalho baseou-se na análise de uma escola de rede pública na qual adotou o projeto que incentiva a participação prática de alunos em projetos que trabalhem assuntos ministrados em sala de aula que podem ser melhor compreendido na prática se distinguem. A avaliação realizada na escola estadual Francisca Martiniano da Rocha com ênfase na horta agroecológica, juntamente com a realização da entrevista com o fundador da Horta Agroecológica possibilitou-nos obter maiores considerações acerca da importância de projetos deste tipo, bem como entendermos todo o processo de formação e implantação da mesma.

O projeto de criação da horta agroecológica iniciou-se a partir do ano de 2011, quando o professor de biologia assumiu a coordenação da escola Francisca Martiniano da Rocha e passou a ministrar aulas. A partir desse momento, com o amplo espaço físico que a escola possuía e sem uso para nenhuma finalidade (figura 2), difundiu-se a ideia da criação da horta. Contudo, até meados do ano de 2010 era apenas uma ideia. Então, no ano de 2011, foi elaborado o projeto final de criação da horta, que contou com o apoio do corpo administrativo e técnico da escola. A partir daí, iniciou-se a construção da horta, com os conhecimentos adquiridos pela sua formação no curso de Biologia e também com ajuda de professores de geografia do mesmo local de trabalho. Além de contar também com a influência da cidade e com o alunado que por sua vez a maioria que residia em zona rural e já tinha conhecimento da prática de cultivar hortas, o professor Daniel Gregório conseguiu implantar técnicas que viabilizassem a propagação da horta.

Figura 2 espaço inativo da escola



FONTE: Andrade, 2013.

Até o ano de 2012, o projeto obteve grande resultado gerando alimentação saudável e agroecológica com fins para a merenda escolar, pelo menos três vezes por semana, enquanto o excedente era doado para que os alunos levassem para a alimentação nas suas casas. Além da plantação de hortaliças e verduras, o projeto conta também com a parte de arborização da escola através do plantio de espécies nativas, frutíferas e exóticas (ver figuras 3 e 4).

Figura 3 plantio das verduras

FONTE: Andrade, 2013.

Figura 4 plantas nativas e exóticas

FONTE: Andrade, 2013.

A partir das visitas semanais à horta, bem como através de entrevista concedida pelo referido professor, pode-se perceber que a horta agroecológica gerou a dinâmica de aprendizagem voltada para a aplicação prática. No entanto, com relação ao quantitativo de produção a mesma sofreu uma queda na demanda, haja vista que, por conta de problemas pessoais, o professor passou um período afastado. Depois desse período, a produção continuou, porém mais com fins educativos, sem uma ênfase maior na produção para consumo em larga escala.

O projeto contou com a participação de aproximadamente 17 alunos que diariamente antes do horário das aulas do turno da manhã iam até a horta para fazer o manejo da mesma. A frequência dos alunos no trabalho com a horta é registrada por uma caderneta semelhante ao diário de classe. Pode-se observar que o apoio da escola dá-se através de funcionários administrativos e da escola através da divulgação da horta agroecológica em seus sites e blogs. Contudo, podemos perceber que, o projeto mesmo com o apoio que é repassado por parte do corpo administrativo da escola, ainda permaneceu carente de apoio, principalmente no que diz respeito a espaço específico para guardar sementes que são plantadas na horta, bem como os equipamentos de manuseio com a lida da mesma.

A partir da horta, o estudante tem garantida a possibilidade de aprender a plantar, selecionar o que plantar, planejar o que plantou, transplantar mudas, regar, cuidar, colher, decidir o que fazer do que colheu, por exemplo, alteram sensivelmente a relação das pessoas com o ambiente em que elas vivem, estimulando a construção dos

princípios de responsabilidade e comprometimento com a natureza, com o ambiente escolar e da comunidade, com a sustentabilidade do planeta e com a valorização das relações com a sua e com outras espécies.

Por meio da horta é possível propiciar conhecimentos e habilidades que permitem às pessoas produzir, descobrir, selecionar e consumir os alimentos de forma adequada, saudável e segura e assim conscientizá-las quanto a práticas alimentares mais saudáveis, fortalecer culturas alimentares das diversas regiões do país e discutir a possibilidade do aproveitamento integral dos alimentos.

Esses conhecimentos podem ser socializados na escola e transportados para a vida familiar dos educandos, por meio de estratégias de formação sistemática e continuada, como mecanismo capaz de gerar mudanças na cultura alimentar, ambiental e educacional.

A importância deste projeto pedagógico implementado na escola Francisca Martiniano da Rocha, e da prática vivenciada por todos que fazem parte pode-se perceber claramente tanto em entrevistas realizadas nesta pesquisa, como também em entrevistas realizadas para jornais locais. Pessoas que fizeram parte do projeto tanto direto como indiretamente, descrevem a importância desta prática pois cada um cita em que momento especificamente de sua vida este projeto veio a mostrar sua verdadeira essência.

Segundo o professor de Biologia (ver figura 5) foi com um olhar atento que percebeu como a escola era carente de trabalhar com pedagogia de projetos, e teve a ideia e implantou o projeto da horta agroecológica na escola Francisca Martiniano da Rocha e ele destaca que seu intuito maior é mostrar que se pode estudar e aprender promovendo a relação de professor aluno e meio, mostrar que os projetos dão uma nova visão ao processo ensino/aprendizagem, e também mostrar que se pode cultivar hortaliças sem a utilização de agrotóxico

A coordenadora pedagógica (ver figura 6) fala que é notório que os alunos participam mas das aulas práticas, eles gostam, pois eles sabem que está sendo envolvida uma interdisciplinaridade, pois engloba o teórico e o prático, as aulas destinadas, a alimentação saudável, o meio ambiente entre outros.

Figura 5 professor criador da horta

FONTE: JPB, 2012

Figura 6 coordenadora pedagógica

FONTE: JPB, 2012

Segundo a merendeira da escola (ver figura 7) , a horta agroecológica e de grande importância para escola Francisca Martiniano da Rocha uma vez que a escola tem uma demanda de alunos muito grande então são três horários para se fazer merenda já chegou vezes de ter que fazer algo sem tempero pois tinha acabado e com a horta além de não faltar, os alunos que colhem e deixam na cantina facilitando o trabalho da mesma e além disto destaca que a horta dá uma lição para o ser humano que cada vez mais degrada o meio ambiente, e a horta além de semear saúde ensina que cada ser humano pode fazer sua parte.

Figura 7 Merendeira

FONTE: JPB,2012.

E a opinião desta pratica dos alunos não se pode faltar uma vez que o processo ensino /aprendizagem tem como foco maior os educandos, os alunos A e B, falam da importância não só da horta agroecológica, mas no prazer sentido em ver pronta e também na importância da pedagogia de projetos inserida no contexto escolar, uma vez

que para o alunado é a possibilidade de envolver o teórico o prático e a interdisciplinaridade em relação não só entre as disciplinas mas também aos assuntos que se interligam, além da satisfação e gratificação que sentem por saber que estão os próprios cultivando, colhendo, doando, se alimentando e acima de tudo aprendendo.

Figura 8 Horta



FONTE:Andrade,2013

Figura 9 Alunos no manejo da Horta



FONTE: Andrade,2013

Então pode-se perceber que a horta com incentivo pedagógico tem como principal finalidade a realização de uma prática educativa e tem como, eixo organizador, estudar e integrar sistematicamente ciclos, processos e dinâmicas de fenômenos naturais, saúde alimentar, solo, tipos de hortaliças entre outros. Superando a área das ciências naturais, o (s) professor (es) podem abordar problemas relacionados com outras áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, como: matemática, história, geografia, ciências da linguagem, entre outras.

Segundo Pires (2007,) “A aprendizagem, entendida como construção de conhecimento, pressupõe entender tanto sua dimensão como produto quanto sua dimensão como processo, isto é, o caminho pelo qual os alunos elaboram pessoalmente os conhecimentos”. Esta passagem confirma as afirmações dos educandos que, dentre as atribuições dos seus comentários, evidenciaram a construção da Horta Escolar como uma grande contribuição para vida dos mesmos no que diz respeito a sua formação

pessoal e educacional. Para eles, essa horta veio a ser uma descoberta na maneira de fazer coisas novas, aperfeiçoando seu aprendizado com relação à agricultura. Portanto, a maioria pretende dar continuidade a prática do cultivo de hortas.

É isto que a citação acima indica. Precisa-se de uma percepção da realidade, ou seja, precisa que as comunidades tanto educativa como social enxerguem que se pode promover uma nova didática, oferecendo saúde, no caso havendo essa ligação entre o teórico, o prático, a educação e a saúde.

Neste contexto e diante de todo pressuposto discutido podemos ver como resultados a importância que o projeto das hortas agroecológicas na escola possui uma vez que veio a preencher uma lacuna, permitindo que houvesse uma participação das comunidades estudantis, docentes e discentes na transformação social e educacional de todos, integrados em um projeto metodológico educativo e sustentável ao meio ambiente. Com isso, a implantação de hortas nas escolas também vem com a importância de servir como fonte de alimentação e atividades didáticas, oferecendo grandes vantagens, como a obtenção de alimentos de qualidade e também o envolvimento em programas de alimentação, saúde e aprendizado desenvolvidos nas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a horta didática inserida no ambiente escolar pode ser uma ferramenta bastante eficaz na formação integral do estudante, torna-se um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas, abordando diversas áreas de conhecimento, proporcionando interdisciplinaridade entre as disciplinas inseridas no programa curricular, principalmente nas áreas de Geografia, Biologia. Traz também uma visão da educação ambiental, podendo ser desenvolvida como ferramenta durante o processo de ensino/aprendizagem e através do empenho de todos contribuindo para a melhoria do processo educativo. Porém, são grandes ainda os desafios e obstáculos a serem enfrentados, sejam de ordem metodológica, administrativa ou técnica para a consolidação dessa prática educativa. Contudo pequenas iniciativas aguçam a ideia trazendo com isso a possibilidade de uma conscientização por parte de todos os membros que permeiam o âmbito escolar, para com isso gerarem o apoio e o suporte necessário para a realização e duração de projetos como este.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, 1995 p.62 Disponível em

< http://pt.slideshare.net/nadia_peres/pedagogia-de-projetos-curso.> acesso em janeiro de 2014.

AMARAL, A. Q. JUNIOR, É. J. H. SADRAQUE, C. MIGUEL, K. LARA, J. G. Experiências de Agendas 21: **Os desafios do nosso tempo**. In: Seminário Internacional, Ponta Grossa, 2009.

ALTIERI. M. Agroecologia: A Dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre; 4º ed, editora da UFRGS, 2004, pág. 14.

BOURDIEU, P. “Introdução a uma Sociologia reflexiva”. Em: *O Poder simbólico*. Lisboa: Difel, 1989.

CAPRA, F. **A teia da vida**. São Paulo: Cultrix. 1994.

FETTER, S.I.;MULLER, J.;SILVA, M.C. Horta Escolar: **Teoria e Prática para uma vida saudável: Educação ambiental na Escola Estadual João Mosmann**. Parobé /RS. Revista Brasileira de Agroecologia, Nov. 2006, vol.1.

GADOTTI apud VEIGA, 2001 < Disponível em projetos pedagógicos educacionais criado por Mariana Pinheiro em 21/10/2008 Grupo Aprender e Viver Vera Lúcia-PDF>

Guia do Cursista – Proinfo Integrado (Salto para o futuro, 2002. BARBOSA 2004).

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LIBÂNEO (1994) Disponível em
< <http://www.infoescola.com/pedagogia/interdisciplinaridade/>> Acesso em Dezembro de 2013.

MORGANO, 2008 Disponível em < <file:///I:/1539-13822-1-PB.pdf>> acesso em Dezembro de 2013

PIRES, M. G. P.; FERREIRA, L. G.; SANTOS, A. A.; LIMA, M. J. **HORTA AGROECOLÓGICA – UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Enciclopédia Biosfera, N.04, 2007 ISSN 1809-058.

RIBEIRO. N. C. Horta agroecológica: **perspectivas e possibilidades para a prática educativa nas escolas** In: *Anais do I Seminário Regional sobre Educação e sustentabilidade*. Patos, PB, dezembro de 2012.

Ministério do Meio Ambiente. Uso de Recursos Naturais. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/governanca-ambiental/portal-nacional-de-licenciamento>> Acesso em Setembro de 2013.

<<http://www.atitudessustentaveis.com.br/conscientizacao/a-importancia-da-educacao-ambiental-sustentabilidade/>>
Acesso em janeiro de 2014.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA) Disponível em< <http://www.ibge.gov.com.br> > Acesso Outubro 2013.

Informações sobre os Autores

Luiz Eugênio Carvalho- Professor Adjunto do Curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande

Endereço eletrônico - luizeugenio-carvalho@gmail.com

Contato: (083) 9673-9997

Vanessa Costa Andrade - Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande.

Endereço eletrônico - Vanessanessa14@hotmail.com

Contato: (083) 9302-4984